

DIVISÃO DO ARTIGO EM DEZESSEIS ATOS

A RADIESTESIA COMO UMA CIÊNCIA APLICADA À GEOBIOLOGIA

Autor: Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)

10º ATO.

Estudo geobiológico dos locais:

Primeiramente, utilizam-se os gráficos que irão captar as anomalias vindas da Terra. Nesse caso devo saber quais são essas anomalias. Cada gráfico terá a função de selecionar a anomalia que o meu organismo está captando.

Como nós somos sensíveis a todas as anomalias do meio ambiente, pois reagimos com o meio; e se o meio estiver afetado por energias microvibratórias desarmônicas, nós as detectamos, em nível celular, e reagimos tentando absorvê-las e reequilibrá-las, impedindo que elas desorganizem o nosso organismo.

Diríamos que nosso organismo funciona como uma máquina termodinâmica, com entropia negativa, ou a tendência à organização e ao equilíbrio de suas funções orgânicas. Enquanto que o meio eletromagnético tende à entropia positiva, ou seja, à desagregação da vida. Nós somos magneto-elétricos e o meio é elétrico-magnético. Nós tendemos à organização contrariando o meio que tenta nos desagregar organicamente, quando não está em equilíbrio com o nosso organismo.

É importante saber que qualquer alteração no meio ambiente, a vida perece.

No entanto, as anomalias microvibratórias não são perceptíveis pelos cinco sentidos; tentar captá-las, sem utilizar aparelhos capazes de identificá-las, o esforço é infrutífero e ilusório. Nesse sentido a radiestesia é o meio biológico de captação de anomalias microvibratórias.

Como o radiestesista faz para saber e distinguir cada tipo de anomalia microvibratória que está atuando no local?

Antes de ir ao local para análise das anomalias, o radiestesista estuda cada tipo de anomalia, indo nos locais conhecidos, que emitem essas anomalias.

Para se perceber a anomalia que emite uma Torre de Alta Tensão – Aproxima-se de um linhão de Alta Tensão – Verifica-se a emissão das torres de transmissão: ex. 400 kV/m (400 quiloVolts por metro ou 400 mil Volts/m). Faz um treino de percepção dessa anomalia, previamente conhecida. Cria um gráfico com essas medidas: de dez em dez kV/m até 700 ou 800 kV/m. Aproxima-se da Linha de Alta Tensão: mede com o pêndulo, no gráfico, os 400 kV/m e vai se afastando e vai verificando que está diminuindo a ação da influência dessa emissão. O gráfico vai indicar: 300, 200, 100, até não emitir mais. É a lei de Coulomb, o Campo Elétrico diminui com a distância, ou, é inversamente proporcional ao quadrado da distância. Nesse exemplo: não precisamos ficar 400 metros longe das Torres, 150 metros é o suficiente.

Esse treino do radiestesista tem a função de tomar consciência dos efeitos da radiação emitida pelas Torres de Alta Tensão, primeiramente num local conhecido.

Porque? Para, quando o radiestesista estiver num local que não se vê as Torres, ele conseguir identificar, através do seu próprio corpo, que sofre esses efeitos dessa radiação, reconhecer e concluir, que nesse novo local está emitindo 10 kV/m ou mais ou menos.

É uma medição indireta, pois somos uns “aparelhos” biológicos, que sofrem os efeitos do meio. Com a experiência e consciência, conseguimos afirmar que, nesse novo local tem emissão de Alta Tensão equivalente a 10 kV/m. Para adquirirmos confiança e certeza, devemos verificar a fonte dessa radiação, para confirmar que existe mesmo tal emissão.

Exemplo: Estava em um apartamento, no décimo andar, realizando uma análise geobiológica e constatei que havia uma emissão de alta

tensão no local, de 20 kV/m. Olhei pelas janelas, não vi torre alguma que pudesse emitir 20 mil Volts. Falei para o dono do apartamento: estou completamente enganado, estou captando 20 mil Volts e não vejo torre em volta do apartamento, algo está acontecendo comigo! Me enganar dessa maneira, depois de tantos anos de experiência.

Ele respondeu: acontece que, aqui do lado do prédio, passa o metrô e tem uma rede de transformação de 25 mil Volts. Me salvou! Pois no décimo andar captei 20 mil Volts. Respondi: ainda bem! Já estava para desistir, não estava confiando mais no método. Com essa confirmação me animou novamente.

Como a alta tensão emite 60 Hz/m, igual à atividade cerebral, acabamos por absorver essa frequência e quando estamos dormindo nosso organismo não consegue descansar, e a nossa atividade cerebral não vibra na frequência de 4 a 7 Hz, mas vibra, como se estivéssemos acordados, a 60 Hz, ou 60 ciclos ou oscilações por segundo.

Como diz um artigo publicado no jornal:

Rede da alta tensão amplia risco de câncer infantil

LONDRES

Crianças que vivem perto de linhas de transmissão de alta tensão são substancialmente mais propensas a desenvolver leucemia, segundo relatório de pesquisadores da Universidade de Oxford e da rede nacional de eletricidade da Grã-Bretanha publicado no *British Medical Journal*.

As que vivem num raio de 200 metros de cabos suspensos se mostraram 70% mais propensas a desenvolver a doença do que crianças vivendo a mais de 600 metros de distância. E as que vivem num raio de 200 a 600 metros de distância acusaram um aumento de risco de 20%.

Os resultados se basearam numa investigação de oito anos sobre as circunstâncias domésticas das 9.700 crianças que desenvolveram leucemia

na Inglaterra e no País de Gales entre 1962 e 1995.

Os pesquisadores descobriram que 64 dessas crianças viviam desde o nascimento num raio de 200 metros de uma linha de alta tensão e 258 viviam num raio de até 600 metros. As estatísticas sugeriram que viver perto de uma linha de energia pode estar associado a cinco casos de leucemia por ano. Mas Gerald Draper, chefe da equipe de estudo do grupo de pesquisa de câncer infantil de Oxford disse que a pesquisa não havia revelado nenhum vínculo causal cientificamente válido.

“Fortalecemos a evidência de que algo está acontecendo, mas não fizemos nenhuma conexão sobre por quê”, afirmou John Swanson, um dos pesquisadores.

● The Guardian

ESTADÃO 04/5/05

Figura 25. Estadão em 04.5.05.

Essas evidências não são aceitas diretamente pelos cientistas, como se pode verificar pelo último parágrafo do artigo. Por isso, muitos cientistas, que sentem que é verdade essa constatação tem apelado para o PP – **Princípio da Precaução**.

Dizem: Já que não conseguimos provar, com certeza, que de fato é a alta tensão que afeta nosso organismo, por precaução, vamos nos afastar dos linhões de alta tensão.

Porquê a ciência exige provas irrefutáveis de que de fato é a Alta Tensão que causou leucemia nas crianças?

Eles alegam: Pode ser pelo tipo de alimentação inadequada? Pode ser pela instalação elétrica mal feita da casa? Pode ser por umidade da casa? Tipo de construção? Etc...etc...

Como, ainda não tem meios para avaliar diretamente o organismo da pessoa, através de um monitoramento constante, durante anos, com exames sistemáticos de sangue, urina, ressonância magnética, etc... O que seria impossível utilizar essa sistemática nas crianças. Imaginem: por ex. a cada 15 dias vêm especialistas na sua casa e faz medições em seu filho. E a pesquisa tem que ser no mínimo uns cinco anos, ininterruptamente, para se ter um dado experimental condizente e confiante, para que a sociedade científica constate que de fato é a Alta Tensão que afetou e vem afetando o seu filho. Ou que exista um aparelho, criado pelo homem, que consiga, num exame rápido verificar que é a Alta Tensão que ocasionou a leucemia na criança.

Então, de bom senso, sem ofender a comunidade científica, alguns especialistas, apelam para o **Princípio da Precaução**.

Por isso, pessoal: por **Princípio da Precaução** consulte um geobiólogo, independente de sua crença ou descrença, no sistema de medição. Por que não?

Em todos os tipos de vibrações, o estudo é o mesmo, indo aos locais conhecidos, onde se toma consciência dessas vibrações anômalas, utilizando nosso organismo como receptor dessas anomalias e as classificamos, através da criação de gráficos que nos irão mostrar, através da radiestesia, do pêndulo, se existe tal e tal vibração. Baseando-se no conhecimento anterior das anomalias, que podem estar emitindo no novo local, diagnosticamos a presença ou ausência da anomalia.

Resultado: Indo ao novo local de estudo, desconhecido: utilizam-se as dezenas de gráficos, indicativos de anomalias específicas. Cada gráfico permite captar somente aquilo que está indicando. Se mostrar um resultado igual a zero – significa que não existe tal anomalia, pois o nosso organismo não acusa a presença. Assim conseguimos diagnosticar os tipos de anomalias nocivas que tem o local.

Entenderam? Assim que funciona a radiestesia aplicada à geobiologia. A radiestesia, como um instrumento de medição de anomalias microvibratórias anômalas, captadas pelo nosso próprio organismo, com a participação de nossa razão como auxiliar da percepção, utilizando gráficos específicos de cada anomalia estudada.

Bem! Somente através de curso teórico e prático você entenderá o que estamos falando. É difícil compreender que, para percebermos essas anomalias, não podemos utilizar os nossos cinco sentidos macro e nossa razão normal para estudar microvibrações invisíveis. Estas só são perceptíveis pelo nosso organismo que sofre os seus efeitos, mas, ainda bem, não as percebemos no nosso dia a dia, seria insuportável, não é mesmo?

Imaginem: uma onda de rádio está me afetando. Vamos ficar sofrendo dia e noite os efeitos dessas anomalias que existem, de todo tipo, na Terra, as vindas do subsolo, as aéreas, as criadas pelo homem, como alta tensão, microondas e outras invisíveis.

Ainda bem que não as percebemos, no nível macro, dos cinco sentidos. Por isso não julgue se é verdade ou não as observações realizadas pela radiestesia. Não se pode julgar aquilo que não se vê e não se sente, no macro. De nenhuma importância tem, nestes casos, acreditar ou não acreditar. Não modifica o resultado.

Imaginem: Morar num local, onde têm torres de microondas, as ERBs, Estações de Radio Bases. Da telefonia celular.

Elas atuam na frequência de 840 MHz a 1 GHz, com uma densidade de radiação de 10 mW/cm², emitida na região de moradia, Ou seja a densidade de ERBs ou antenas emisoras de microondas, que segundo Baranauskas (2001): nas regiões muito densas de pessoas é

necessário muitas antenas, chegando até de 200 em 200 metros, mesmo que não a vejamos.

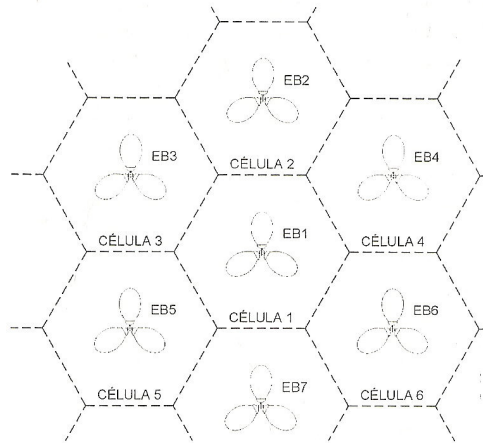


Figura 4. Esquema básico de cobertura de uma cidade pelas estações radio-base. As antenas radiantes das ERBs ficam localizadas nos centros de hexágonos imaginários, denominados de células. O usuário pode se deslocar livremente entre as células, sendo atendido ou não em função da disponibilidade de linhas no momento da conversa.

(V. Baranauskas)

Figura 26. ERBs em locais menos habitados.

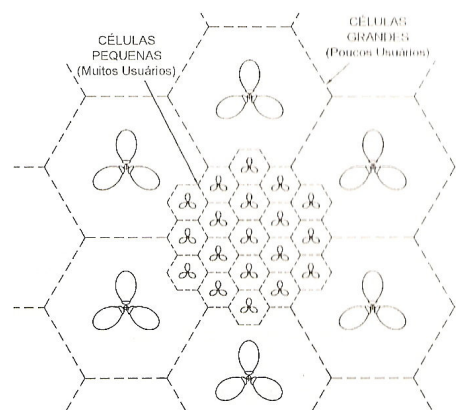


Figura 5. Em locais da cidade onde a densidade de usuários é grande as células maiores são subdivididas em células menores para aumentar a capacidade do sistema. Cada nova célula requer a instalação de uma nova ERB.

(V. Baranauskas)

Figura 27. ERBs em centros com alta densidade de habitantes, podendo haver uma torre a cada 200 metros, mas não se vê diretamente. Vide Vitor Baranauskas.

FIM DO 10º. ATO

Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)